

## **ÊXITO ESCOLAR E ASCENSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESTUDOS: TEORIAS QUE EXPLICAM O SUCESSO**

Daniela Alves Maciel; Willyan Ramon de Souza Pacheco

*Universidade Federal de Campina Grande – [danielaalvesmaciel@outlook.com.br](mailto:danielaalvesmaciel@outlook.com.br)*

*Universidade Federal de Campina Grande – [willyanpacheco@hotmail.com](mailto:willyanpacheco@hotmail.com)*

### **Resumo**

O presente trabalho objetiva explorar, à luz de teorias sociológicas, psicossociológicas e filosóficas, as influências que conduzem ou impedem os sujeitos de alcançar o sucesso escolar, compreendendo os diversos fatores e especificidades que limitam o trabalho pedagógico escolar e familiar e apresentam questões subjetivas que são constituídas no âmbito das relações sociais de sujeito para/com sujeito, fazendo isso a partir da apresentação de teorias que explicam o êxito e a ascensão através dos estudos. Para tal, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, centrando nossa abordagem em teorias que buscam explicar o sucesso escolar. Os resultados evidenciados com base nessa pesquisa nos proporcionam constatar que o sucesso escolar entre alunos de baixo poder aquisitivo, que não tiveram incentivos familiares, que viveram em situação de desrespeito social e distante de capitais que favoreceriam a potencialização integral de suas aptidões físicas e cognitivas, pode ser atribuído tanto a fatores internos quanto a externos, considerando as particularidades de cada sujeito no sentido de compreendê-lo a partir do contexto social no qual está inserido. Nessa perspectiva, as teorias surgem enquanto instrumentos que buscam visibilizar os mecanismos sociais que colaboram ou dificultam para a ascensão social através dos estudos, evidenciando as possibilidades existentes para a condução de práticas e posicionamentos críticos no âmbito a favorecer o êxito escolar.

**Palavras-chave:** Êxito escolar, Ascensão social, Teorias.

### **Introdução**

Nos últimos anos, o sistema educacional brasileiro tem enfrentado diversas problemáticas que se situam no âmbito de sua eficiência em promover uma educação integral e permanente, que favoreça e corresponda as reais necessidades de seus educandos, buscando oportunizar um ensino inclusivo, colaborativo e humano. Esses objetivos pouco têm sido confirmados em larga escala, se assim observarmos os dados divulgados pelo Instituto Nacional Anísio Teixeira (INEP), acerca do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), onde as escolas públicas possuem o menor rendimento em disciplinas básicas como Português e Matemática.

Os dados divulgados demonstram, além da ineficiência do Estado em promover uma educação significativa, o modelo homogêneo de mensurar a população através de números estatísticos que não traduzem a subjetividade de cada contexto sociocultural e a

potencialidade de cada sujeito, suprimindo escolas a dados e conduzindo discentes a responder exames cansativos, desconexos da realidade educacional de cada região.

O que analisamos, diante desse cenário, são as influências políticas e sociais que estão intrinsicamente ligadas ao nível de desempenho escolar, que estatisticamente definirá o êxito escolar de uma instituição e, conseqüentemente, de seus educandos. Embora este modo de interpretar o nível de desenvolvimento real de cada discente não seja o qualitativamente mais adequado, isso nos possibilita conduzir uma discussão acerca dos principais fenômenos sociológicos, psicossociológicos e filosóficos que nos apresentam diversas concepções e reflexões no que diz respeito ao sucesso escolar e a ascensão das classes populares através dos estudos, tendo em vista os múltiplos fatores que deveriam impossibilitar seu êxito.

Nesse sentido, objetivamos nesse trabalho problematizar, à luz de teorias sociológicas, psicossociológicas e filosóficas, as influências que conduzem ou impedem os sujeitos de alcançar o sucesso escolar, compreendendo os diversos fatores e especificidades que limitam o trabalho pedagógico escolar e familiar e apresentam questões subjetivas que são constituídas no âmbito das relações sociais de sujeito para/com sujeito, fazendo isso a partir da apresentação de teorias que explicam o êxito e a ascensão das classes populares através dos estudos.

Dessa maneira, buscaremos apresentar as principais vertentes de pensamentos que elucidarão diversas questões que circundam as problemáticas enfrentadas ultimamente acerca do fracasso escolar, conduzindo a discussão na perspectiva crítica de compreender a dimensão político-social do caminho subjetivo que conduz ao êxito, ao sucesso e a ascensão social. Para tal, discorreremos pelas seguintes teorias: A teoria da herança de Pierre Bourdieu; A teoria da relação com o saber de Bernard Charlot; A teoria do reconhecimento de Charles Taylor e Axel Honneth; A teoria do locus de controle Julian Rotter e A sociologia do improvável de Constantin Xypas.

## **Metodologia**

Para a sistematização do presente trabalho adotamos como metodologia de pesquisa o levantamento bibliográfico, seguindo os estudos de Gil (2002) e Severino (2007), no sentido de analisar os materiais disponíveis já publicados para subsidiar as discussões e apontamentos destacados no desenvolvimento do estudo. Como critério de seleção para o levantamento dos materiais de estudos, centramos nossas pesquisas na busca por teorias que contribuíssem para a compreensão do êxito escolar.

## **Teorias que explicam o sucesso escolar**

Sob uma vertente sociológica macro, o sucesso pode ser compreendido como resultado dos meios em que o sujeito está inserido, mais especificamente, das condições sociais nas quais a família pode se mobilizar e não por mérito individual dos sujeitos (DURKHEIM, 2000). Deste modo, configuram-se os estudos da teoria bourdieusiana colocando, também, o sucesso como pouco dependente das condições individuais, frisando, por vez, como fundamental para o êxito, a predominância dos capitais transmitidos pela família (cultural, social, econômico e simbólico) e de *habitus* adquirido nas estruturas relacionais diárias, a qual o sujeito está inserido. Dessa forma, podemos compreender que as condições sociais resultariam o êxito ou o fracasso do discente, ou seja, em condições favoráveis à escolarização os educandos, segundo probabilidades estatísticas com bases sociológicas, alcançariam o sucesso nos estudos e esses mesmos alunos, quando em condições adversas, fracassariam.

Em meio as teorias sociais que sobrestimam as condições e estruturas sociais do sujeito para alcançar o êxito e subestimam os esforços, vontades e capacidades individuais (teoria da herança de Bourdieu), há estudos relevantes que ao contrário destas, subestimam as condições sociais e sobrestimam a vontade e decisão individual do sujeito (Teoria das relações com o saber de Charlot e a teoria da luta pelo reconhecimento de Honneth e Taylor) estudos também, de abordagens psicossociais (teoria do locus de controle de Julian Rotter) que interpretam o comportamento dos indivíduos com relação aos acontecimentos a sua volta, e a influência desses acontecimentos sobre o comportamento destes, e dentre essas, há a sociologia do improvável, de Constantin Xypas, que estuda as particularidades desses casos, o que as demais teorias não conseguiram explicar, a sociologia do improvável busca, dessa forma, analisar os casos que são invisibilizados por serem improváveis de ocorrer. Dessa maneira, pretendemos nesse tópico nos aprofundar acerca das contribuições de algumas teorias para a compreensão do processo de êxito e ascensão social por meio dos estudos.

## **A teoria da herança de Pierre Bourdieu**

A teoria bourdieusiana frisa que o sucesso ou fracasso dos alunos acontece por intermédio e vontade dos pais e através da sucessão de capitais e *habitus*. Bourdieu estudou os mecanismos de dominação social e manutenção das hierarquias sociais, constatando que a escola seria um dos principais mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, ressaltando uma competição social que estabelece a superioridade das classes dominantes (burguesia) sobre as classes dominadas (proletariado), visualizando a escola de forma que,

se assemelha a uma corrida de obstáculos cuja duração remonta a diversas gerações anteriores ou a jogos em que cada jogador disporia dos ganhos positivos ou negativos de todos os que precederam, ou seja, dos resultados acumulados por todos os seus ancestrais (BOURDIEU; PASSERON, 2007, p. 262).

Assim, a reprodução da classe dominante estaria ligada a promoção de estudos mais privilegiados e a reprodução da classe menos favorecida estaria veiculada aos estudos desprestigiados, sendo favorecidos os alunos que já dispunham de condições favoráveis a escolarização. Tendo em vista as desigualdades apresentadas por Bordieu e Passeron (2000), podemos analisar, conforme Xypas e Sampaio (2015 p.46), o favorecimento da classe dominante na perspectiva escolar quando destacam que:

Os professores se mostram mais cuidadosos e respeitosos em relação ao filho de um deputado, de um coronel, de um doutor, de um juiz, de um advogado, de um arquiteto, de um professor universitário, dentre outros, do que em relação ao filho de um pedreiro ou de uma empregada doméstica.

Ao contrário de Marx, que entendia como principais mecanismos para ascensão, o poder aquisitivo e econômico, Bourdieu define um conjunto de capitais que facilitam esse processo, sendo estes: *Capital cultural*, que está relacionado aos saberes e experiências vivenciadas e apreendidas em diferentes contextos; *Capital social*, que são as relações sociais de poder que podem ser convertidas em recurso; *Capital econômico*, relacionado aos bens materiais e financeiros e o *Capital simbólico*, que se refere-se a uma medida de carisma ou de prestígio que o sujeito desenvolve perante a um determinado campo (BOURDIEU; PASSERON, 2013; 2014).

Bourdieu, em seus estudos, inverte a classificação dominante do capital econômico que Marx privilegia em sua teoria, colocando o capital cultural como predominante aos outros, pois, para ele a cultura firmada entre os pais seria mais influente ao sucesso de seus filhos do que o poder econômico. Deste modo, Bourdieu define, ainda, que as disposições de capitais seriam determinantes, mas não suficientes para a promoção do sucesso escolar, criando o conceito de *habitus*, (disposições incorporadas) que seria a interiorização de ações cotidianas transformadas em condutas: modo de pensar, de sentir de agir, entre outros. Assim, “no caso de famílias de origem popular desprovidas de recursos financeiros e de capital cultural, o *habitus* transmitido aos filhos poderia explicar seu sucesso escolar.” (XYPAS; SANTOS, p.3).

Dessa forma, o sucesso escolar estaria voltado, principalmente, as influências das características sociais, por intervenção do meio, transmissão de capitais compatíveis às disposições da educação e a promoção do êxito, sendo esses fatores pouco dependentes do indivíduo. Contudo, o êxito escolar para a teoria bourdieusiana não seria mérito do sujeito, mas das condições, capitais e *habitus* presentes em sua vida.

### **A teoria da relação com o saber de Bernard Charlot**

Ao contrário da teoria bourdieusina, a teoria das relações com o saber de Charlot (2000) reintroduz o sujeito como agente principal do seu sucesso, colocando a instituição escolar como fonte mediadora do saber. Para ele, o currículo englobaria tudo o que seria necessário para o desenvolvimento do sujeito, desde saberes de ordem cognitiva como de ordem afetiva, social e moral. Deste modo, o que determinaria o sucesso escolar do aluno seria a sua relação com os saberes.

A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender [...] é o conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com o aprender e o saber (CHARLOT, 2000, p. 80).

Nesse sentido, qualquer relação com o saber apresentaria dimensões de identidade, na qual a aprendizagem faria sentido a partir das experiências, histórias de vida, das expectativas, concepções de vida, imagem sobre si mesmo e imagem sobre o que quer vir a ser. Esses elementos de identidade estariam ligados ao passado e ao futuro do educando, o que poderia explicar sua vontade de mudar de vida, elevar seu padrão social, transformar a realidade na qual está inserido, ser mais, como sujeito que ainda "não é", mas que está por se tornar: tornar-se bem sucedido, renomado, reconhecido.

Sendo assim, essa relação do sujeito com os saberes comporta três dimensões centrais: mobilização, atividade e sentido. “Para haver atividade, a criança deve mobilizar-se; para que se mobilize, a situação deve apresentar um significado para ela” (CHARLOT, 2000, p. 54). A mobilização como forma de motivação interior só seria possível através de uma significação das atividades desenvolvidas por ele.

Contudo, as relações com o saber e as motivações pessoais e individuais seriam mais importantes do que as características sociais do indivíduo para a sua promoção ao êxito escolar.

## **A teoria do reconhecimento de Charles Taylor e Axel Honneth**

A teoria do reconhecimento surgiu em 1992, com a publicação de dois livros, *The Politics of Recognition*, do canadense Charles Taylor, e *A luta por reconhecimento*, do alemão Axel Honneth. Nessa teoria a luta pelo reconhecimento seria determinante para o sucesso escolar, no qual, o reconhecimento não é uma mera identificação, mas sim, a atribuição de valores positivos como características ao sujeito.

[...] nossa identidade é em parte formada pelo reconhecimento ou pela falta dele, e muitas vezes pelo reconhecimento errôneo por parte dos outros, e assim uma pessoa ou grupo de pessoas pode sofrer um dano real, uma distorção real, se as pessoas ou a sociedade em torno lhe espelharem em retorno uma imagem limitada, aviltante ou desprezível dela própria (TAYLOR, 2009, p. 25).

Os sujeitos seriam influenciados e determinados pela forma que são reconhecidos, se são taxados como incapazes, incompetentes, isso refletirá de forma negativa em seu desenvolvimento, do mesmo modo, se a esses mesmos sujeitos forem atribuídos valores de capacidade, como indivíduos promissores, esse reconhecimento refletirá, dessa vez, de maneira positiva.

A esses valores atribuídos pelo reconhecimento, Honneth (2003), propõe três esferas para melhor compreendê-los, que seriam: esfera do amor, que teria de ver com a confiança do indivíduo em si mesmo; a esfera do direito, que seria o reconhecimento pela sua autonomia e desenvolvimento de uma relação de autorrespeito e a esfera da solidariedade, estando ligada a estima social do sujeito.

Para cada esfera atribuída aos valores do reconhecimento, existe uma condição de desrespeito que seriam equivalentes negativos motivacionais provocados pelo sentimento de injustiça a essas esferas, sendo eles, respectivamente, a violação, a privação de direitos e a degradação (HONNETH, 2003). Diante dessas condições de desrespeito, caberia ao sujeito utilizar desses fatores para impulsionar-se em busca do reconhecimento, como afirma Honneth (2003, p. 224): “A tensão efetiva em que o sofrimento de humilhações força o indivíduo a entrar só pode ser dissolvida por ele na medida em que reencontra a possibilidade da ação ativa”.

Para os sujeitos em situação de desrespeito, o sucesso seria algo inesperado, de difícil alcance, enquanto que para os sujeitos em situação favorável às esferas do reconhecimento, o sucesso seria facilitado, provável.

### **A teoria do locus de controle de Julian Rotter**

Essa teoria de cunho psicossocial está fundada em explicar o comportamento de sujeito diante de ações de fracasso, no qual, o sujeito poderia expressar duas reações distintas, na primeira, atribuindo o fracasso a algo que o vitimize, por exemplo, a falta de sorte, a divindades, aos deuses, entre outros, o que lhe tomaria por um sentimento de impotencialidade diante das forças que lhes ultrapassa. A segunda reação, o sujeito assumiria a responsabilidade pelos fatos ocorridos, passando a refleti-los afim de mudar o seu comportamento e superar a situação. Sendo assim, “o comportamento dos indivíduos varia em função das expectativas de cada indivíduo de que os resultados de suas ações sejam determinados pelas próprias ações (Locus de Controle Interno) ou por fatores externos (Locus de Controle Externo), que fogem ao seu controle” (OLANDOSKI, 2012, p. 21).

Dessa maneira, podemos compreender o locus de controle como um construto psicológico que busca explicar a compreensão e o controle que as pessoas têm sobre os acontecimentos a sua volta:

em seu estudo original sobre o construto locus de controle, sugere a divisão em três fatores – internalidade (o sujeito sendo responsável por suas ações), externalidade-outros (Deus, políticos, divindades, pais são os responsáveis pelos acidentes) e externalidade – acaso (a responsabilidade do acidente é do destino). (OLANDOSKI, 2012. p. 77).

Podemos associar essa percepção e o tipo de controle que o sujeito tem sobre os acontecimentos a uma crença adquirida na infância por meio de influência dos pais e dos educadores, especialmente dos professores. O modo de enxergar e interpretar os acontecimentos possui, dessa forma, influência direta como a cultura, crença e costumes em que o sujeito está inserido, o que determinara o predomínio do locus de controle interno ou externo.

O sucesso escolar, conforme a teoria de Rotter, seria facilitado aos sujeitos que possuem o locus de controle interno, por estar relacionado a uma autoestima elevada e um redirecionamento das ações de fracasso obtidas pelo indivíduo, e ao contrário, o indivíduo com predomínio do locus de controle externo teriam o seu percurso impossibilitado pela dificuldade de modificar os aspectos considerados negativos para o seu êxito.

### **A sociologia do improvável de Constantin Xypas**

Ao contrário dos estudos sociológicos macro, que estudam estatisticamente a probabilidade do sujeito diante daquilo que é mais provável de ocorrer, a teoria do improvável surge justamente com a proposta de estudar os casos não explicados por essas teorias,

situações que, embora improváveis, obtiveram êxito. A sociologia do improvável surge, dessa forma, não como contrariedade das teorias sociológicas gerais, mas sim, com o propósito de complementá-las, buscando suprir as lacunas deixadas pelas demais teorias, e dando visibilidade aos sucessos que ocorreram de forma marginalizada.

Os estudos de Bergier e Xypas, estariam voltados a explicar como os sujeitos de baixo poder aquisitivo, com disposições de capitais reduzidos, que não foram influenciados ou motivados pelos pais conseguiram alcançar o sucesso escolar, que seriam essas as improbabilidades da teoria da Herança de Bourdieu, ou o que motivaria esses sujeitos a alcançarem o sucesso mesmo em condições adversas a escolarização, que a teoria das Relação com o saber de Charlot não conseguiu explicar, ou ainda, como sujeitos conseguiram o êxito mesmo vivendo em condições de desrespeito social, como apresenta a teoria do reconhecimento de Taylor e Honneth.

Em um de seus estudos o êxito escolar de improvável de jovens franceses, Bergier e Xypas (2013, p. 37) analisam: “alunos que venceram sem o suporte explícito dos pais. Aparentemente falta-lhes o apoio e o esforço dos pais para entender e ajudar os filhos nos seus trabalhos escolares, e mesmo o valor atribuído à educação pelas famílias”. Constatando que mesmo nessas condições, que seriam adversas a escolarização, os jovens do estudo conseguiram supera suas dificuldades e alcançar o êxito escolar. Seriam esses casos em específicos que a sociologia do improvável se propunha explicar.

O estudo dessas exceções seria feito levando em consideração todos os fatores que podem influenciar no desenvolvimento do discente, buscando identificar o que contribuiu e possibilitou o sucesso escolar apesar de fatores que poderia determinar o seu fracasso, mas que não determinaram. Cada caso, dessa maneira, deve ser pensado e analisado em sua particularidade, pois nenhuma teoria sociológica ou psicossociológica macro, poderia por si só definir o sucesso e insucesso dos alunos de forma geral.

Portanto, o sucesso escolar entre alunos de baixo poder aquisitivo, que não tiveram incentivo dos pais, que viveram em situação de desrespeito social, pode ser atribuído tanto há fatores internos ou externos, por determinancia do meio em que estão inseridos ou por mérito pessoal. Os fatores que determinam esse sucesso seriam subjetivos ao sujeito.

### **Considerações finais**

Pudemos observar a complexidade de definir sistematicamente um percurso ou uma perspectiva que possa conduzir homogeneamente sujeitos plurais ao sucesso escolar, tendo em vista diversos fatores que vão desde os sociais, econômicos e culturais, até os políticos,



governamentais e formativos. As diversas teorias tentam explicar, a partir do seu lugar de fala, concepções e normativas que apresentam o êxito escolar como um processo influenciado por múltiplas questões, deixando sempre uma lacuna que, posteriormente, é explorada em outros estudos, fazendo do processo educativo um conjunto de sistemas constituído por paradigmas epistemológicos, políticos e culturais que, a depender da subjetividade social de cada localidade se altera.

Contudo, diante das teorias que buscam explicar os caminhos que conduzem o sucesso, a Sociologia do improvável objetiva analisar os casos que, embora estejam dentro dos preceitos normativos que determinariam o fracasso, conseguem alcançar o sucesso. O que estatisticamente não seria provável, se constitui numa corrente sociológica que explica o que as outras teorias não conseguiram, evidenciando, assim, a complexidade de definir o percurso sistemático de alcançar o êxito escolar, defendendo, portanto, uma análise a partir de cada particularidade, tendo em vista que nenhuma teoria sociológica ou psicossociológica macro, poderia por si só definir o sucesso ou insucesso dos educandos de forma geral.

Portanto, o sucesso escolar entre alunos de baixo poder aquisitivo, que não tiveram incentivos familiares, que viveram em situação de desrespeito social e distante de capitais que favoreceriam a potencialização integral de suas aptidões físicas e cognitivas, pode ser atribuído tanto a fatores internos quanto a externos, considerando as particularidades de cada sujeito no sentido de compreendê-lo a partir do contexto social no qual está inserido. Nessa perspectiva, as teorias surgem enquanto instrumentos que buscam visibilizar os mecanismos sociais que colaboram ou dificultam para a ascensão social das classes populares, evidenciando as possibilidades existentes para a condução de práticas e posicionamentos críticos no âmbito a favorecer o êxito escolar.

## Referências

DURKHEIM, E. **O suicídio**. Estudo de Sociologia. São Paulo: Vmf Martins Fontes, 2000.

BERGIER, B; XYPAS C. Para uma Sociologia do Improvável. Percursos atípicos e sucessos inesperáveis na escola francesa. **Revista Educação em Questão**, v.47, n.33, set./dez. 2013, pp.36-58.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

CHARLOT, B. **Relação com o saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Atmed, 2000.

HONNETH A. **Luta por reconhecimento**. A Gramática Moral dos Conflitos Sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

OLANDOSKI, G. P. **Comportamento de condução e locus de controle**. Universidade Federal do Paraná, Setembro, 2012.

TAYLOR, C. **As fontes do self**. São Paulo: Loyola, 2009.

XYPAS, C.; SAMPAIO, M. L. P. **Sucesso escolar inesperado de alunos com histórico de fracasso**. In: Silva Carvalho A.; Milreu I.; Stevenson S.; Tavares T. Políticas públicas de formação e avaliação de leitores, ensino de literatura e leituras. Campina Grande: EDUFPG, 2015a, p. 43-62.

XYPAS, C.; SANTOS, S. C. M. **Estudos universitários longos de pessoas de origem popular**: explicações psicológicas do sucesso nos estudos. GT-13 Psicologia, processos de produção de conhecimento e formação docente.